



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 16
6ª Fase



CURSO DE MEDICINA



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 16
6ª Fase

Coordenador da fase

Prof. Msc. Lauro José Marques Nogueira

Tutores

Prof. Allison José Pires

Prof^a. Ana Paula Napolini

Prof^a. Cláudia Cipriano Vidal Heluany

Prof. Flávio Antônio Giugno

Prof^a. Juliana D'Agostin

Prof^a. Kelen Cancellier Cechinel Recco

Criciúma

2018 | 2ª EDIÇÃO

UNESC

2018 ©Copyright UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – C.P. 3167 – 88806-000 – Criciúma – SC
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

Reitora

Prof.^a Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Vice-reitor

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Prêve

Pró-Reitora Acadêmica

Prof.^a Dra. Indianara Reynaud Toreti

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Msc. Thiago Rocha Fabris

Diretor de Ensino de Graduação

Prof. Msc. Prof. Marcelo Feldhaus

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Prof.^a Msc. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

Coordenador do Curso

Prof. Dr. Glauco Danielle Fagundes

Coordenador Adjunto do Curso

Prof. Dr. Fabio Almeida de Moraes

Organizadoras

Giovana Fátima da Silva Soares

Elisandra Aparecida da Silva Zerwes

Capa, diagramação e projeto gráfico

Luiz Augusto Pereira

Revisão ortográfica e gramatical

Josiane Laurindo de Moraes

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer” (Albert Einstein).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

B299 Bases da ginecologia [recurso eletrônico] /
Lauro José Marques Nogueira ... [et al.]. -
2. ed. - Criciúma, SC : UNESC, 2018.
12 p. : il. - (Aprendizagem Baseada em
Problemas ; v. 16)

Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7215>>.

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2.
Medicina - Estudo e ensino. 3. Lógica médica.
4. Medicina - Processo decisório. 5. Doenças -
Diagnóstico. 6. Doenças sexualmente
transmissíveis. 7. AIDS (Doença). 8.
Papilomavírus. 9. Sistema endócrino - Doenças.
10. Solução de problemas. 11. Clínica médica.
I. Título.

CDD - 22. ed. 610.7

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS GERAIS	5
3 ÁRVORE TEMÁTICA	6
4 EMENTAS	6
4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICA	7
5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL	8
6 PROBLEMAS	9
6.1 MÃE DO CORPO	9
6.2 ESCOLA SEM PORNOGRAFIA	9
6.3 DESEJOS	9
6.4 O SER MULHER	10
6.5 PREVINA-SE	10
6.6 CUIDADOS...SEMPRE!	10
6.7 SURPRESA	10
6.8 O IDEAL	11
6.9 QUE SITUAÇÃO!	11
REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

O Módulo 16 dá continuidade ao estudo dos fatores intervenientes na saúde do ser humano, agora na fase adulta, em processo de desenvolvimento e amadurecimento.

Na natureza, a vida dos animais se mantém na sua plenitude enquanto ele está na fase de crescimento, desenvolvimento e amadurecimento. O homem é o único animal na natureza que mantém a sua vida muito além da fase reprodutiva, estando, portanto, cada vez mais suscetível aos fatores intervenientes do meio ambiente. Agentes químicos, físicos, biológicos e emocionais interferem diretamente no processo de saúde e doença.

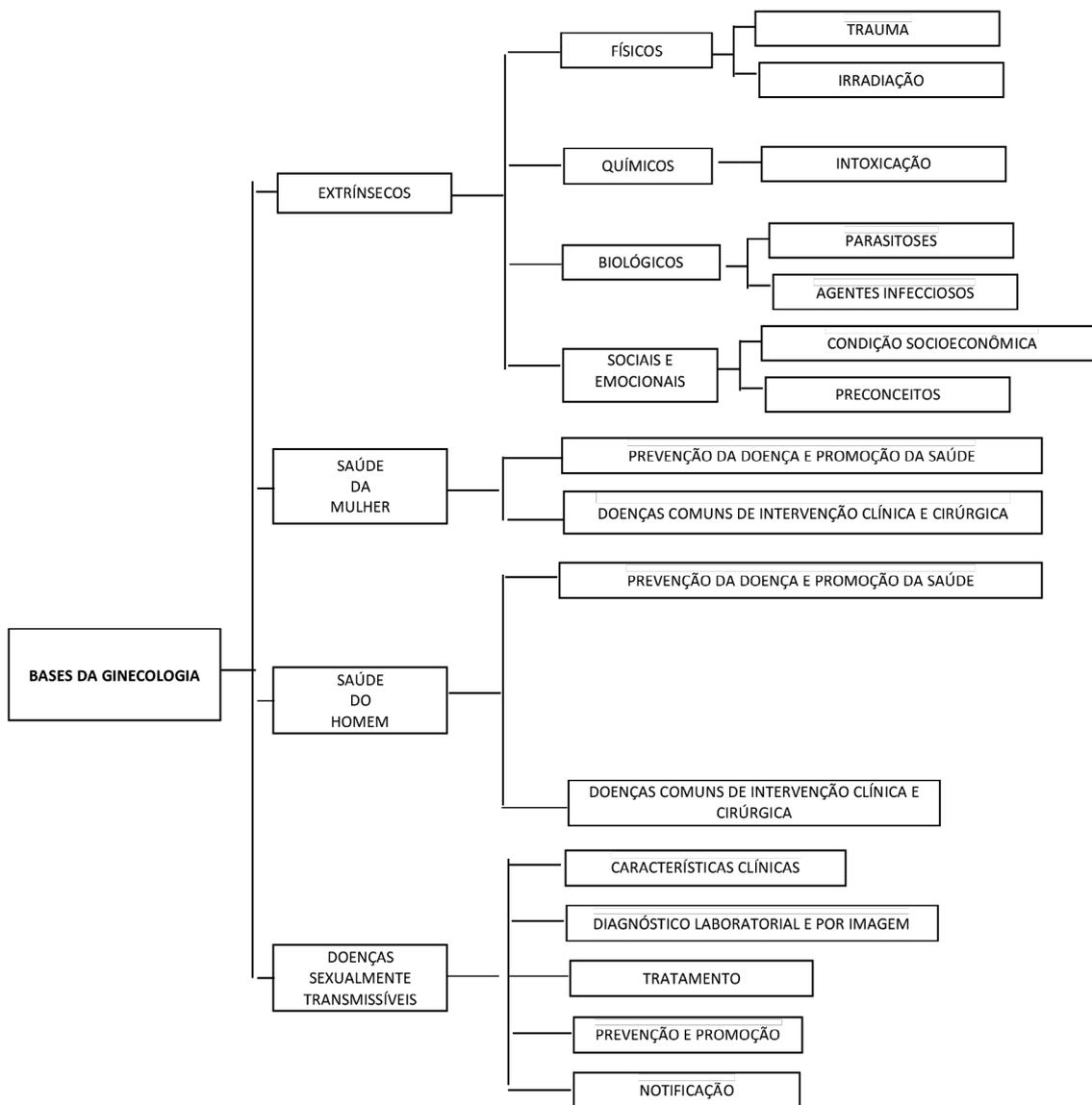
A saúde da mulher e do homem é apresentada de forma a não só permitir o conhecimento das doenças prevalentes, mas também de promover o envelhecimento saudável, com longevidade e qualidade de vida. Neste momento, são abordadas novamente as doenças sexualmente transmissíveis. Elas sempre estiveram presentes, em todos os tempos e em todas as fases da vida do ser humano, mas com o surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e da infecção pelo vírus HPV, receberam uma nova e ampla abordagem de prevenção, diagnóstico e terapêutica.

Finalmente, este módulo se encerra abordando aspectos morfofuncionais e as doenças prevalentes do sistema endócrino, de aspecto clínico e cirúrgico.

2 OBJETIVOS GERAIS

- Identificar fatores extrínsecos intervenientes no desenvolvimento e amadurecimento do ser humano.
- Reconhecer as doenças prevalentes, de intervenção clínica e cirúrgica, na mulher e no homem.
- Conhecer os distúrbios relacionados à fase reprodutiva do ser humano.
- Reconhecer as características clínicas, diagnóstico e terapêutica das doenças sexualmente transmissíveis, assim como aspectos relacionados à sua prevenção e notificação.
- Conhecer as disfunções endócrinas prevalentes: aspectos morfofuncionais das glândulas endócrinas e as características clínicas, diagnóstico e terapêutica.
- Reconhecer aspectos relacionados à prevenção da doença e à promoção da saúde da mulher e do homem.
- Desenvolver habilidades práticas e de comunicação referentes à investigação, diagnóstico e terapêutica do ser humano em desenvolvimento e amadurecimento.
- Prosseguir o estudo da bioética e identificar sua importância na atividade médica.
- Compreender os paradigmas da Medicina moderna como arte e ciência, bem como a situação crítica das relações médico-paciente-família-comunidade.

3 ÁRVORE TEMÁTICA



4 EMENTAS

BASES DA GINECOLOGIA

Fatores intervenientes no crescimento, desenvolvimento e amadurecimento.

Fatores extrínsecos: físicos, químicos, biológicos, socioemocionais.

Saúde da mulher: prevenção da doença e promoção da saúde; doenças prevalentes, de intervenção clínica e cirúrgica.

Saúde do homem: prevenção da doença e promoção da saúde; fase reprodutiva; doenças prevalentes; de intervenção clínica e cirúrgica.

Disfunções endócrinas: glândulas endócrinas e doenças.

Doenças sexualmente transmissíveis.

4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS

As atividades laboratoriais e ambulatoriais, neste módulo, serão desenvolvidas nos ambulatórios clínicos, laboratórios específicos e de habilidades, sendo os conteúdos relacionados aos temas do módulo em curso.

Nos ambulatórios, serão desenvolvidas habilidades e atitudes relacionadas à interação médico-paciente-família-comunidade e à capacidade de comunicação.

Cada laboratório específico contará com um preceptor, que deverá orientar os alunos a observarem materiais relacionados ao conteúdo em curso.

A – ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FARMACOLOGIA

Tratamento medicamentoso de intoxicações, da infertilidade, de doenças sexualmente transmissíveis e de vulvovaginites. Drogas utilizadas no tratamento das afecções uterinas, da mama e das neoplasias genitais. Tratamento medicamentoso da diabetes, das doenças da tireoide, da hipófise e da suprarrenal.

B - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM PATOLOGIA

Correlação anatomoclínica, com reconhecimento dos substratos anatomopatológicos relacionados: as doenças sexualmente transmissíveis, neoplasias e alterações funcionais das mamas, do sistema urogenital masculino e feminino. Patologias da tireoide. Diagnóstico precoce do câncer de mama e de tireoide. Alterações sistêmicas relacionadas à diabetes.

C – ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Crescimento e desenvolvimento do adolescente. Desenvolvimento e amadurecimento do homem e da mulher. Influência no desenvolvimento, medidas preventivas e orientadoras em doenças crônicas e endocrinológicas.

D – AMBULATÓRIO CLÍNICO

Avaliação multidisciplinar do estado de saúde do adulto e do idoso. Anamnese geral e específica. Exame físico geral e específico. Medidas de prevenção de doenças e promoção da saúde. Relações sociais e ambientais: papel do médico como fator de integração biopsicossocial. Ética no atendimento ao adulto e ao idoso. Atendimento nas áreas de clínica geral e de geriatria.

E - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM ONCOLOGIA

Investigação clínica das enfermidades oncológicas e hematológicas. Utilização dos recursos de anamnese, exames: físico, laboratoriais, anatomopatológicos e de imagem para o diagnóstico. Conhecimento da terapêutica clínica, cirúrgica e cuidados paliativos.

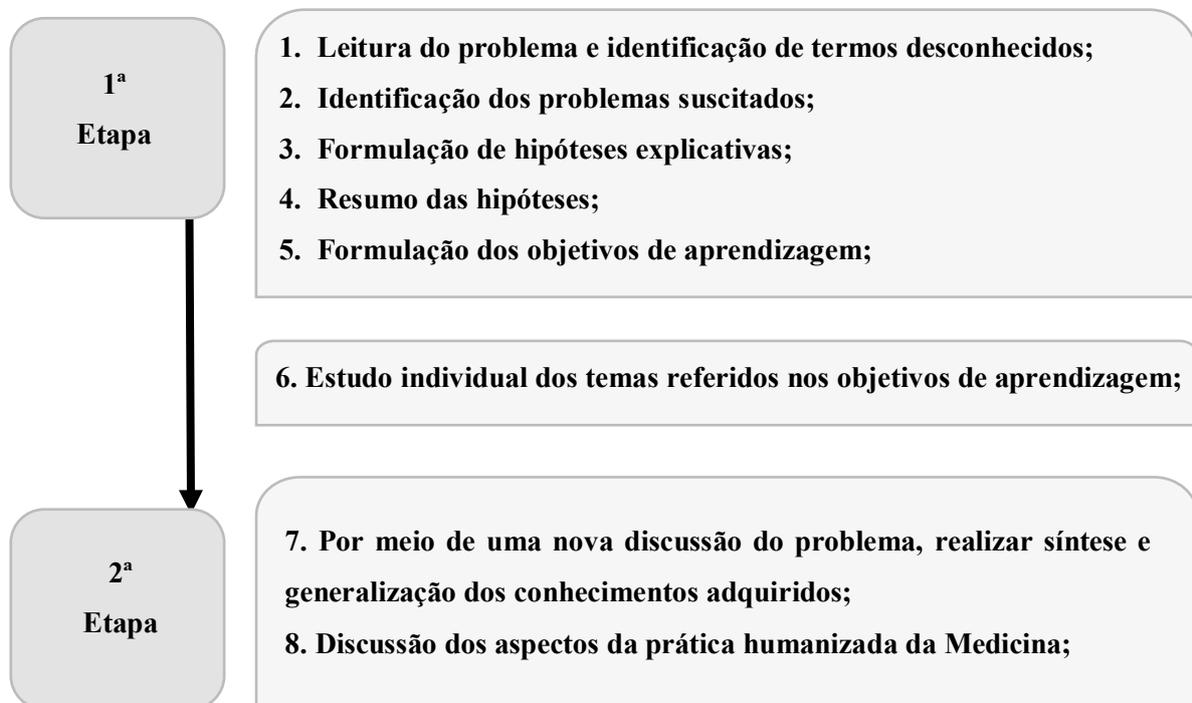
F - ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE ENDOCRINOLOGIA

Doenças que acometem as glândulas endócrinas (hipófise, tireoide, paratireoide, pâncreas, suprarrenais e gônadas) e os distúrbios metabólicos (diabetes, obesidade, dislipidemia e síndrome metabólica).

G - ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS DOS SUS

Conhecimento das diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares-PNPIC. Introduzir o estudo teórico dessas práticas no curso de Medicina e discutir sua multidisciplinaridade, assim como o papel dos profissionais da saúde na área.

5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL



CHECK LIST

Peso 6

1. Habilidade para solucionar o problema:
 - 1.1 Demonstra estudo prévio, trazendo informações pertinentes aos objetivos propostos;
 - 1.2 Demonstra capacidade de sintetizar e expor as informações de forma clara e organizada;
 - 1.3 Apresenta atitude crítica em relação às informações apresentadas.
2. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

Peso 4

3. Habilidade para discutir o problema:

3.1 Demonstra habilidade para identificar questões;

3.2 Utiliza conhecimentos prévios;

3.3 Demonstra capacidade de gerar hipóteses;

3.4 Demonstra capacidade de sintetizar e expor ideias de forma clara e organizada.

4. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

6 PROBLEMAS

6.1 MÃE DO CORPO

Carol, 33 anos, vem à Estratégia de Saúde da Família com queixas de sangramento vaginal. Seu ciclo, que até então era normal, agora está vindo em grande quantidade. Lembra que quando era mais jovem e ainda não tinha filhos seu ciclo era irregular (vinha de dois em dois anos), mas que com o uso de ACO foi regularizado. Atualmente, havia cessado o uso de ACO, pois seu marido fez vasectomia; por isso, seu ciclo apresentou irregularidade novamente. O médico, após anamnese (na qual constatou aumento de 8 quilos no último ano e hirsutismo), exame físico completo e sem achar nenhuma alteração, solicita exames de imagem e laboratoriais. Retorno após exames prontos.

6.2 ESCOLA SEM PORNOGRAFIA

Em uma escola municipal, os professores criaram um grupo de discussões chamado “sexo seguro”, no qual diversos alunos se reúnem para tirar dúvidas e compartilhar suas histórias mais recentes. Mateus, um menino de 16 anos, refere que ficou com uma garota de seu bairro, de 17 anos e agora percebeu corrimento espontâneo e contínuo amarelado que sai pelo pênis. Vitor, 17, anos diz nunca ter tido problemas, pois só ficou com sua namorada de 17 anos, mas quer saber por que a menina apresenta odor fétido na vagina. Já a dúvida de Olga, 15 anos, diz respeito à presença de corrimento esbranquiçado que sai pela vulva; durante uma visita ao médico, dias atrás, foi-lhe questionado se o namorado referia ardência para urinar. Ela pergunta ao grupo se é normal, após a relação, ter ardência para urinar e se isso acontece também com outras meninas de sua idade. Nenhum dos adolescentes usou preservativo.

6.3 DESEJOS

Dona Ana, viúva, 64 anos, vai à consulta com seu ginecologista. Informa que o exame de preventivo de colo uterino está atrasado e conta que, após perder o marido, há um ano, teve um companheiro por seis meses. O relacionamento não seguiu adiante porque ele bebia e chegava a casa, às vezes, tarde da noite. Na época, ela lembra que teve uma infecção que a fez usar Benzetacil, duas injeções no braço e que doía muito. Ao exame, o médico nota algumas verrugas na região anal

e no púbis e explica a necessidade de exames periódicos. A senhora aproveita para se queixar de uma ferida na região dos grandes lábios que coçava e também ardia durante o banho. Vinha tratando com medicamentos para candidíase há mais de uma semana, sem melhora. O médico faz o preventivo e lhe pede para comprar ATA 90% e trazer na próxima consulta. Dona Ana refere que tem um novo pretendente e gostaria de saber sua opinião; não se aceita sozinha, porque ainda tem muita vontade de ter relações. Diz ainda que esse pretendente não aceita usar preservativo. Será que é perigoso e necessário na idade dela o uso de preservativo?

6.4 O SER MULHER

Josiane, 32 anos, queixando-se de dor intensa em pelve, principalmente em fossas ilíacas, exacerbando em períodos pré e transmenstruais. Realizou USG pélvica a pedido do ginecologista e recebeu diagnóstico de útero didelfo com imagem sugestiva de pólipos endometriais. Na reconsulta, o médico lhe explica o significado clínico da malformação e as possíveis causas de sua dor. Ela refere que tem muito medo, porque ainda não tem filhos; que sua mãe, aos 56 anos, também tem queixas semelhantes e que, após anemia crônica por hipermenorreia, teve de passar por uma cirurgia de histerectomia.

6.5 PREVINA-SE

Dona Zenilda, viúva, 60 anos, vai à consulta com seu ginecologista. Informa que seus exames estão atrasados e conta que após ficar viúva, há três anos, não mais manteve relações sexuais. Está preocupada porque notou sangue vivo em sua calcinha durante três dias consecutivos durante este mês e que, como já não menstrua há quatro anos, pensou que deveria procurar um médico. Ao exame, o médico nota algumas lesões esbranquiçadas em sua vulva; a paciente refere apenas que tem sentido ardência e coceira no local, mas que vem tratando com medicamentos para coceiras há mais de um mês, sem melhora. Dona Zenilda coleta o preventivo e lhe são solicitados alguns exames de imagem e laboratório. O médico a encaminha para vulvoscopia.

6.6 CUIDADOS... SEMPRE!

Augusta, 20 anos, fica preocupada ao notar diferença no tamanho de suas mamas. Procura o clínico na unidade de saúde de seu bairro, solicitando uma mamografia. Alega, também, mastalgia. O médico explica que é comum a diferença de tamanho entre as duas mamas e que sua dor não está implicada na queixa. Após examinar as mamas da paciente, nota um nódulo móvel às 6 h na mama direita, de 4 cm, aproximadamente. Não atende à solicitação do exame de mamografia, mas solicita uma ultrassonografia de mamas e retorno.

6.7 SURPRESA

Ana Célia, 46 anos, ao fazer seu autoexame de mamas, percebeu um nódulo em QSE- MD. Ela já realizou sua mamografia há dois anos e não teve alterações. Vai ao médico, que observa um nódulo

de 4 cm, indolor, inelástico, com áreas densas e aderidos à epiderme. Então, o clínico pede para que Ana realize nova mamografia.

Sem surpresa, o diagnóstico: BIRADS V. A paciente é encaminhada ao mastologista.

6.8 O IDEAL

Nara, 51 anos, casada, dois filhos, conversando com sua filha mais velha, relatou bastante dificuldade para manter relação com o marido. Notou não ter mais secreção vaginal e, durante o coito, bastante dificuldade de lubrificação. O casal vai ao posto de atendimento básico de seu bairro e, durante a anamnese com a enfermagem, é feita uma arguição sobre o período menstrual. Nara fala sobre a regularidade durante todo o ciclo reprodutivo e que, aos 48 anos, houve parada abrupta do ciclo. Nunca sentiu fogachos e refere também que faz exames de rotina e que seu preventivo e mamografia nunca apontaram alterações. É encaminhada ao médico, que verifica alguns parâmetros, como: altura: 1m 67cm, peso: 70 Kg. Conversa sobre seus hábitos e dieta saudável. Pede exames. Marca retorno.

6.9 QUE SITUAÇÃO!

Eva, 66 anos, vai ao urologista com queixa de ardência urinária e perda de urina aos pequenos esforços. Refere que há dois anos vem notando uma “bola saindo pela vagina”. Quando mantém relações sexuais, tem pequena perda de urina, o que a faz evitá-las. Teve duas gestações com partos cesáreos. Tem 1m 62 cm e 80 quilos. Fumante, de uma carteira/dia. Não faz uso de nenhuma medicação. O exame ginecológico apresenta retocistocele de 3º grau, com teste de Bonney positivo. O médico pede exames e aguarda os resultados.

REFERÊNCIAS

- BROOKS, G. F. et al.(.). **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12 ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2012.
- DECHERNEY, Alan H. et al.(.). **Current ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e Tratamento**. 11. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2014.
- FERNANDES, Cesar Eduardo; POMPEI, Luciano de Melo. **Endocrinologia feminina**. São Paulo: Manole, 2016.
- FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- GOLDMAN.L; AUSIELLO.D. **Cecil: Tratado de Medicina Interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2.v.
- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2011. 2. v.
- HOFFMAN, B. L. et al.(.). **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

- KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica (Lange)**. 12. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2014.
- KLIEGMAN, Robert M. et al. **Nelson, Tratado de Pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 4992 p.
- LONGO, D. L. et al. (). **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.
- LUECKENOTTE, Annette Giesler. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2002.
- MACHADO, Lucas Vianna. **Endocrinologia ginecológica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Med book, 2015.
- MITCHELL, Richard N. et al.().**Robbins e Cotran: Fundamentos de patologia**. 9. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2013.
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G.. **Embriologia Básica - Moore**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- MURRAY, Robert K. et al. ().**Bioquímica Ilustrada de Harper (Lange)**. 29. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2013.
- PABST, R. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- PAPADAKIS, Maxine A.; MCPHEE, Stephen J.; RABOW, Michael W.. **Current Medicina (Lange): diagnóstico e tratamento**. 53. ed. New York: Mcgraw-hill, 2015.
- PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- REIS, Rosana Maria dos; JUNQUEIRA, Flávia Raquel Rosa; ROSA-E-SILVA, Ana Carolina Japur de Sá (Org.). **Ginecologia da infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- TOWNSEND JUNIOR, Courtney M. et al. (). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2. v.

